

Recorde de empresas fechadas

No Estado, 5.504 encerraram atividades de janeiro a novembro, pior resultado na série histórica, desde 2000, da Junta Comercial

Heloiza Camargo

A crise econômica trouxe um recorde negativo para o Espírito Santo no ano passado. De janeiro a novembro, 5.504 empresas fecharam as portas, de acordo com dados da Junta Comercial do Estado (Jucees).

O total é o maior desde que a entidade começou a divulgar o balanço de fechamento, em 2000. Antes de 2016, o último recorde havia ocorrido em 2013, quando 4.100 empresas tinham fechados as por-

“A crise econômica, aliada à desburocratização dos processos, fez aumentar o número de baixas”

Paulo Juffo, secretário-geral da Jucees

tas, também de janeiro a novembro. Comparando os dois anos, em 2016 houve um crescimento de 34,2% em relação a 2013.

Segundo o secretário-geral da Jucees, Paulo Juffo, a crise econômica que o País está vivendo ajuda a explicar o índice, mas não é tudo. “Desde janeiro de 2015, está mais fácil dar baixa na Junta, ou seja, fechar uma empresa. Isso porque os processos ficaram menos burocráticos e algumas certidões pararam de ser exigidas”, explicou Juffo.

Além disso, pontuou o secretário-geral, hoje, há uma integração entre os sistemas da Junta Comercial e os da Receita Federal, por exemplo, o que também ajuda a dar mais agilidade aos processos de fechamento.

De acordo com Juffo, algumas das atividades que mais tiveram empresas fechadas em 2016 foram: comércio varejista de vestuário; lanchonete; restaurante; mercearia; comércio varejista de cosmético; transporte rodoviário de cargas; construção civil e atividades ligadas à gestão empresarial.

Na visão do economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, o ano passado foi o “fundo do poço das

MENOS MOVIMENTO



FABIO VICENTINI/AT

“Vendas caíram 75% e tive de fechar”

Depois de cinco anos, o vendedor Daniel Henrique Gomes teve de fechar em 2016 a sua loja de roupas femininas, que ficava em Marcílio de Noronha, Viana. “Fechei as portas em março, depois de ter tido um ano de 2015 muito ruim”.

Segundo ele, no auge da loja, chegou a vender R\$ 80 mil por mês, mas, já perto do fechamento, vendia R\$ 20 mil mensais. “A partir do momento em que eu e minha antiga sócia vimos que as vendas haviam caído 75%, decidimos que era hora de en-

cerrar o negócio”.

Em sua opinião, a crise econômica foi a responsável pelo fim da empresa. “No começo, não imaginava que essa crise seria tão forte. Tenho amigos que fecharam comércios tradicionais, com 20 anos de mercado”.

crises econômica e política” no Brasil. “Somente as empresas que estavam funcionando de maneira organizada, com capital de giro e pouco grau de endividamento, é que sobreviveram”, analisou.

Outro ponto negativo para o Es-

tado, segundo o economista e professor universitário Laudeir Frauches, foi a paralisação das atividades da Samarco, que ocorreu em novembro de 2015 devido ao rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).

“A cadeia produtiva da mineração tem um impacto enorme no Produto Interno Bruto (PIB) capixaba. Dessa vez, o Espírito Santo, que muitas vezes escapou das crises nacionais, não conseguiu sair ileso”, afirmou.

SAIBA MAIS

Queda na renda e no consumo

OS NÚMEROS

FECHAMENTO DE EMPRESAS NO ESTADO (DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2016)

ANO	Nº DE EMPRESAS
2016	5.504
2015	3.864
2014	3.327
2013	4.100
2012	3.165
2011	3.820
2010	3.924
2009	3.626
2008	3.407
2007	2.829
2006	2.165
2005	1.775
2004	1.975
2003	1.752
2002	1.907
2001	1.147
2000	1.281

FONTE: JUCEES.

Motivos

- > DE ACORDO com economistas, 2016 foi o fundo do poço das crises econômica e política no Brasil.
- > ISSO SIGNIFICA que houve aumento do desemprego e, como consequên-



DIVULGAÇÃO

ATENIMENTO na Junta Comercial: em 2016, subiu 34,2% número de fechamentos em relação a 2013, que é o 2º no ranking

cia, queda na renda e no consumo da população.

- > **SETORES COMO** o da construção civil e o de transportes, especialmente venda de veículos, sentiram de maneira ainda mais acentuada os efeitos da crise, já que comercializam produtos de alto valor agregado.
- > **O ENDIVIDAMENTO** das famílias também aumentou.
- > **ALÉM DISSO**, o Estado teve de amargar os prejuízos por conta da paralisação das atividades da Samarco em Anchieta, que ocorreu em novembro de 2015 devido ao rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).
- > **COM ISSO**, toda a cadeia produtiva da mineração, incluindo pequenos fornecedores, foi prejudicada, o que

ajudou a diminuir o Produto Interno Bruto (PIB) capixaba.

Perspectivas para este ano

- > **SEGUNDO** especialistas, há perspectivas de melhora para 2017, especialmente a partir do segundo semestre.
- > **APESAR** de haver muitos desafios pela frente, como as taxas de juros elevadas e o déficit público, algumas medidas macro e microeconômicas já estão sendo tomadas pelo governo.
- > **UMA DELAS** foi a promulgação da PEC do Teto dos Gastos Públicos, que limita os gastos do governo.

FONTE: Economistas consultados e Junta Comercial do Espírito Santo.

Cresce no Estado número de pedidos de falência

Além de mais empresas terem fechado as portas em 2016, aumentou também a quantidade de organizações que faliram, ou seja, que tiveram a falência decretada pela Justiça. Isso significa que todos os bens foram colocados à venda com o objetivo de pagar as dívidas.

Segundo dados da Junta Comercial do Espírito Santo (Jucees), de janeiro a 16 de novembro do ano passado, 45 empresas faliram no Estado. Já entre janeiro e 25 de novembro de 2015, 23 empresas faliram.

Mais uma vez, a crise econômica e, consequentemente o alto grau de endividamento tanto das pessoas quanto das empresas, é o

principal motivo por trás do crescimento desse índice, de acordo com os especialistas.

Para o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, a falência é o que de pior pode acontecer a uma empresa. “Antes disso, ela pode entrar com pedido de recuperação judicial e ter um prazo maior para quitar as suas dívidas”, explicou.

Na opinião do economista e professor universitário Laudeir Frauches, é normal que em uma economia saudável, um percentual de empresas feche as portas ou até mesmo tenha decretada falência. “O problema é quando isso ocorre de forma acelerada e com muitas organizações, como em 2016”.

ANTONIO MOREIRA - 22/06/2016



MARCELO LOYOLA FRAGA disse que a falência é o que de pior pode acontecer a uma empresa